



O silêncio dos inocentes

O Orçamento de 2014 é como o último bezerro, alimentado com o último alqueire de trigo, atirado pela escarpa



Calculadora: Saiba qual o corte nos salários dos funcionários públicos

Os cortes nos salários dos funcionários



Hoje nas bancas

Conheça a primeira página Negócios

Ampliar



NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

PRIMEIRO

ASSINAR >>

00:01 | ORÇAMENTO DO ESTADO

Grande parte dos pensionistas do Estado fica pior do que em 2012



Primeiro em relação aos pensionistas, depois face aos funcionários públicos, Passos garantiu que não ficariam pior em 2014 do que em 2012. É uma meia verdade, mostram cálculos da PwC

00:40 | ECONOMIA

Marcelo acredita que Presidente da República não vai pedir fiscalização preventiva do Orçamento

Comentador critica o "tom" com que Mário Soares se referiu à eventual ligação de Cavaco Silva ao BPN.

5 comentários



00:01 | ORÇAMENTO DO ESTADO

Orçamento do Estado sem almofada de segurança na dívida em ano de regresso aos mercados

Governo planeia gastar toda a reserva de depósitos que leva deste ano e terminar 2014 sem almofada. Necessidades de financiamentos são das mais altas da década

2 comentários



CRIANDO OPORTUNIDADES
CFDs E FOREX TRADING



Depósitos a Prazo Banco Finan
Prazos de 6 e 12 meses.
Mín.: 50.000€. Veja mais.



GoBulling - 808 10 20 20
Comissão Corretagem 0 Euronext!
Outros encargos - Consulte-nos



Promoções TAP Portugal
Viva a Frescura da Ilha da Madeira
Ida por 46€, taxas ind.



Grupo Ascendum
Equipamentos Volvo para
construção e infraestruturas

A bomba aqui
é o preço



€100



O silêncio dos inocentes

O Orçamento de 2014 é como o último bezerro, alimentado com o último alqueire de trigo, atirado pela escarpa



Calculadora: Saiba qual o corte nos salários dos funcionários públicos

Os cortes nos salários dos funcionários



Hoje nas bancas

Conheça a primeira página de Negócios

Ampliar

[NOTÍCIAS NO MINUTO](#)[COTAÇÕES](#)[MERCADOS](#)[ECONOMIA](#)[EMPRESAS](#)[ESPECIAIS](#)[OPINIÃO](#)[MULTIMÉDIA](#)[PRIMEIRO](#)[ASSINAR >>](#)

00:01 | **ORÇAMENTO DO ESTADO**

Grande parte dos pensionistas do Estado fica pior do que em 2012



Primeiro em relação aos pensionistas, depois face aos funcionários públicos, Passos garantiu que não ficariam pior em 2014 do que em 2012. É uma meia verdade, mostram cálculos da PwC

00:40 | **ECONOMIA**

Marcelo acredita que Presidente da República não vai pedir fiscalização preventiva do Orçamento

Comentador critica o "tom" com que Mário Soares se referiu à eventual ligação de Cavaco Silva ao BPN.

5 comentários



00:01 | **ORÇAMENTO DO ESTADO**

Orçamento do Estado sem almofada de segurança na dívida em ano de regresso aos mercados

Governo planeia gastar toda a reserva de depósitos que leva deste ano e terminar 2014 sem almofada. Necessidades de financiamentos são das mais altas da década

2 comentários



CRIANDO OPORTUNIDADES
CFDs E FOREX TRADING



Depósitos a Prazo Banco Finan

Prazos de 6 e 12 meses.
Mín.: 50.000€. Veja mais.



GoBulling - 808 10 20 20

Comissão Corretagem 0 Euronext!
Outros encargos - Consulte-nos



Promoções TAP Portugal

Viva a Frescura da Ilha da Madeira
Ida por 46€, taxas ind.



Grupo Ascendum

Equipamentos Volvo para
construção e infraestruturas

A bomba aqui
é o preço



€100



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



1. Introdução

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

Na cabeça de um jornalista





O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



1. Introdução

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

“Simplificar
e exagerar”





O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



1. Introdução

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

“Simplificar
e exagerar”





O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



**2. Hans Rosling:
200 países, 200
anos, 4 minutos**

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>





O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



3.
**Inconsistências
problemáticas**

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

O estranho caso da dívida pública



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



3.
**Inconsistências
problemáticas**

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

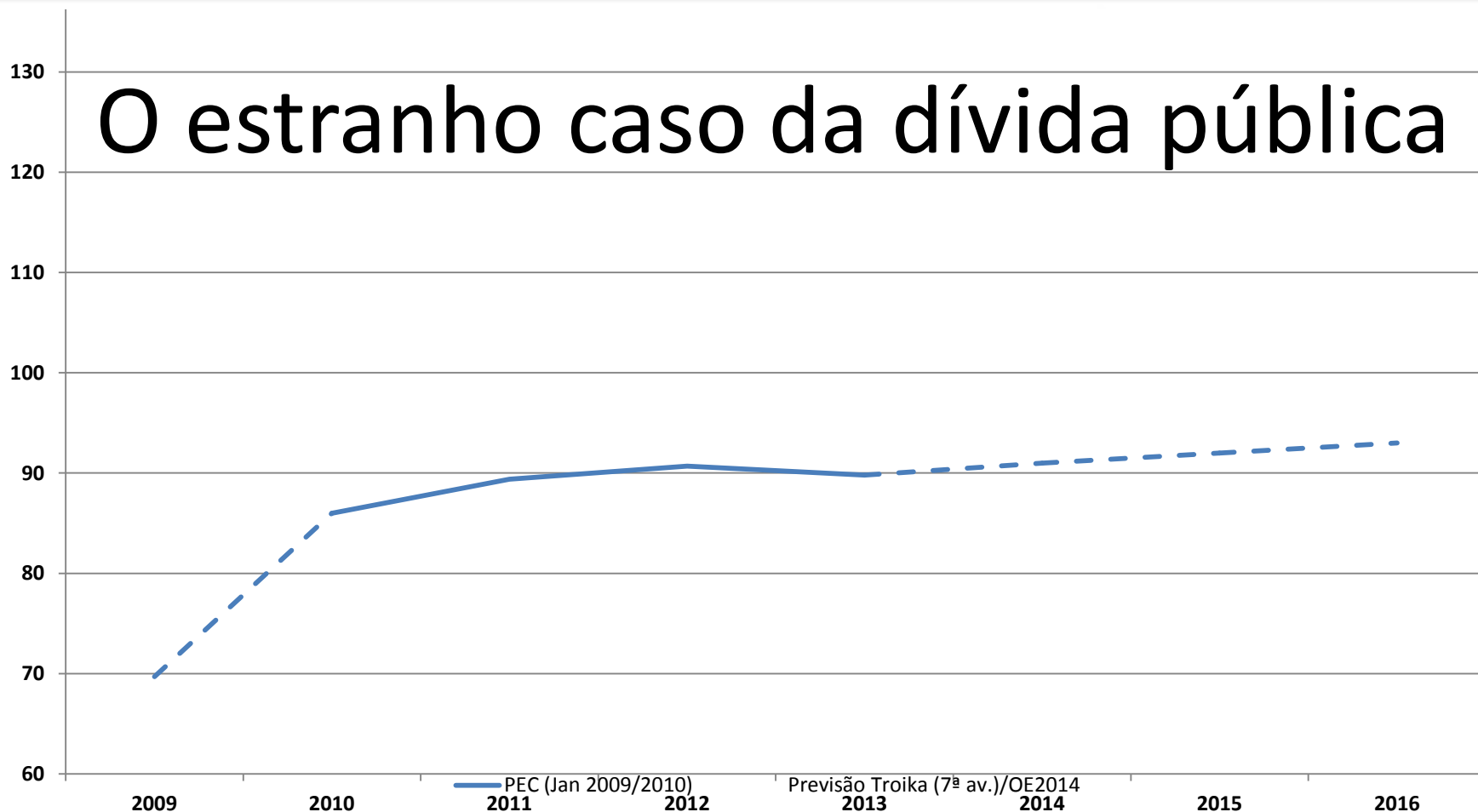
OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

O estranho caso da dívida pública





O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



3.
**Inconsistências
problemáticas**

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

O estranho caso da dívida pública





O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



3.
Inconsistências
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

O estranho caso do desemprego



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



3.
Inconsistências
problemáticas

[NOTÍCIAS NO MINUTO](#)[COTAÇÕES](#)[MERCADOS](#)[ECONOMIA](#)[EMPRESAS](#)[ESPECIAIS](#)[OPINIÃO](#)[MULTIMÉDIA](#)[n PRIMEIRO](#)[ASSINAR >>](#)

MAIS NOTÍCIAS

Número de desempregados inscritos nos centros de emprego aproxima-se dos 700 mil

Cortes salariais propostos pelo BCP seguem modelo do Estado

Governo perde 125 milhões com rescisões amigáveis em 2014

Maria Luís Albuquerque: "Os ricos sentem sempre menos, por muito que se lhes tire"

Desemprego só baixará com crescimento de 2,5% a 3%

Maioria das pensões do Estado escapa à CES

Governo admite cortes de 12% nos salários acima de 2.000 euros

Falta de crédito explica "destruição catastrófica de emprego"

Alunos do ensino profissional ganham mais

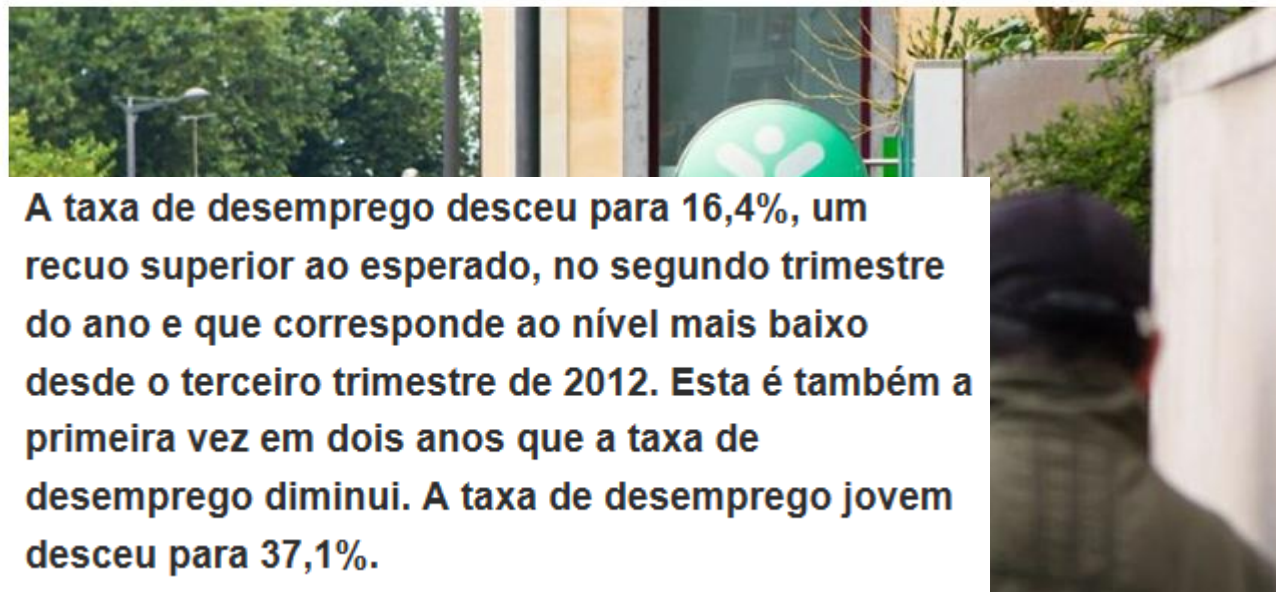
Passos diz que os jovens estarão na primeira linha da empregabilidade – verdade?

[VER MAIS NOTÍCIAS ▶](#)

Taxa de desemprego cai mais do que o esperado para 16,4% (act.)

07 Agosto 2013, 11:06 por Sara Antunes | saraantunes@negocios.pt

86 Gosto 524 Tweet 7 Share 1 Share 1



A taxa de desemprego desceu para 16,4%, um recuo superior ao esperado, no segundo trimestre do ano e que corresponde ao nível mais baixo desde o terceiro trimestre de 2012. Esta é também a primeira vez em dois anos que a taxa de desemprego diminui. A taxa de desemprego jovem desceu para 37,1%.



O que vemos quando lemos estatísticas?



Instituto Nacional de Estatística,
21 de Outubro de 2013



3.
Inconsistências
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

PRIMEIRO

ASSINAR

14 | Jornal de Negócios | Quinta-Feira, 8 de Agosto de 2013

Economia

Os factos provados e por provar em torno do caso Pais Jorge

SEGUNDO TRIMESTRE

Dois em cada três empregos foram criados na agricultura

Forte criação de emprego no sector agrícola sugere fuga de portugueses para uma agricultura de subsistência. Forte descida do desemprego surpreendeu economistas

ESPECIAL DESEMPREGO

RUI PERES JORGE
rperes@negocios.pt

Vários indicadores apontam para a possibilidade de a crise estar a atrair muitos portugueses para uma economia de subsistência.

A estimativa divulgada quarta-feira pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) de que a economia portuguesa teria criado em termos líquidos 74 mil empregos no segundo trimestre — um recorde de pelo menos 15 anos — surpreendeu tanto economistas como políticos. Uma parte deste desempenho decorre de efeitos sazonais habituais nesta fase do ano. Há, no entanto, uma outra dinâmica reflectida nos números do INE que está de pé para a surpreender: a agricultura deu um contributo decisivo, gerando 46 mil empregos em apenas três meses, o que é o maior recorde histórico na série do INE que recua a 1998.

A crise pode estar efectivamente a atrair muitos portugueses para o regresso a uma realidade de subsistência. Esta é, pelo menos, uma hipótese colocada por especialistas a trabalhar no sector público e privados na quarta-feira pelo *negócios*. Há vários indicadores a apontar nesse sentido. Além do dinamismo da agricultura, as regiões que criaram mais empregos foram o Norte e o Centro, onde a indústria é especialmente afectada e as expões de regresso a uma economia de subsistência são mais fortes. Além disso, quase metade dos em-

vindo a público nos últimos meses. “O efeito de sazonalidade é importante, mas como se verificou em outros anos, é uma condição que por si só não permitiria a redução da taxa de desemprego nesta magnitude”, analisa o Massu Monetária, um blogueiro de negócios. Filipa Garcia, da Informação de Mercados Financeiros, Paula Carvalho, economista-chefe do IPI, também considera que a sazonalidade não explica tudo, defende que os dados parecem confirmar “o cenário mais benigno que é indicado por indicadores parecidos como a produção industrial”.

As dinâmicas de criação de emprego no segundo trimestre, aliadas a uma redução significativa da população activa em idade jovem — mais afectada pela falta de trabalho — permitem que a taxa de desemprego diminua pela primeira vez em dois anos, quando dos 17,7% registados no início do ano para 16,4%. Este é ainda assim um valor bem mais alto do que os 10% de há um ano e que traduz a destruição de quase 200 mil empregos nos últimos 12 meses.

Governo cauteloso, oposição desconfiada
Pedro Mota Soares, ministro do Emprego, viu sinais de optimismo entre os seus aliados, mas aconselhou prudência. Bloco de Esquerda e PCP sublinharam

UM TRIMESTRE COM EMPREGO

A economia criou, em termos líquidos, 74 mil empregos no segundo trimestre, um valor inédito desde, pelo menos, 1998.

74.200

EMPREGOS CRIADOS ENTRE ABRIL E JUNHO

SÓ LISBOA PERDEU EMPREGOS

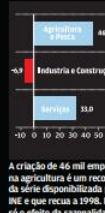
VARIAÇÃO HOMÓLOGA EM MILHARES



A região mais rica do País foi a única a perder empregos em termos líquidos. Norte, Centro e Algarve ajudados pela sazonalidade.

AGRICULTURA EM DESTAQUE

VARIAÇÃO HOMÓLOGA EM MILHARES



A criação de 46 mil empregos na agricultura é um recorde da série disponibilizada pelo INE e que recua a 1998. Não é só o efeito da sazonalidade, embora esta também dê uma ajuda. Construção apaga ganhos na indústria.

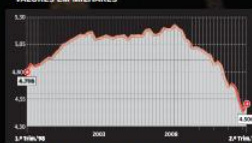
MENOS 66 MIL DESEMPREGADOS NO TRIMESTRE

VALORES EM MILHARES



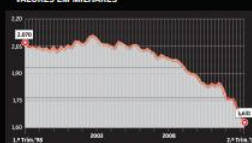
EMPREGO SOBRE PARA 4,5 MILHÕES

VALORES EM MILHARES



POPULAÇÃO ACTIVA (15 A 34 ANOS) EM QUEDA

VALORES EM MILHARES



Mercado de trabalho perdeu 400 mil jovens em seis anos

Com a crise, a redução do número de residentes activos com idades entre 15 e 34 anos está a diminuir a um ritmo que continua a acelerar

RUI PERES JORGE
rperes@negocios.pt

A queda da população activa contribuiu para o declínio da taxa de desemprego e poderá reflectir, por exemplo, aumento do fluxo de emigração

PAULA CARVALHO
Economista-chefe BPI

O número de residentes activos com idades entre os 15 e os 34 anos está em queda livre. Comparando como início do recuo em 2007, contam-se menos 400 mil activos jovens no mercado de trabalho português, uma redução de cerca de 20% face à barreira estável de dois milhões de que Portugal beneficiou durante a década anterior. A perda do contributo das camadas mais jovens da população é uma das dinâmicas demográficas que mais preocupa os economistas pelo impacto negativo de médio e longo prazo no crescimento potencial e capacidade de inovação.

Esta evolução resultou da destituição de procura de emprego por muitos desempregados de longa duração, quer por um movimento migratório significativo, marcado pela emigração de portugueses à procura de melhores oportunidades além fronteiras e pelo regresso de estrangeiros aos países de origem, que assim reagiram à severa recessão que Portugal atravessa.

Preocupante é o facto da dinâmica que iniciou há seis anos estar a acelerar, como nota Paula Carvalho, economista-chefe do BPI, numa análise publicada ontem no *Massu Monetária*, um blogue do

homólogo trimestral da série disponibilizada pelo INE, que recua a 1998.

O aumento do fluxo de emigração
Os especialistas consultados ontem pelo *negócios* consideram que a queda da taxa de desemprego de 17,7% para 16,4% permite aspirar a 18% em 2013. Ajusto da destituição da trajectória do Governo que se espera ligeiramente os 18%. Para esse resultado serão decisivos as medidas que vierem a ser decididas no âmbito da próxima avaliação da troika em Setembro e do Orçamento do Estado para 2014 — que será apresentado em Outubro.

“Esta informação vem aumentar as possibilidades de que a taxa de desemprego de 2013 se situe abaixo do esperado pela generalidade dos observadores (acima de 18%), incluindo as previsões oficiais”, analisa Paula Carvalho que defende que “a sustentabilidade desta tendência não é trivial (...) estará também dependente dos acontecimentos pós-Setembro”.

Filipe Garcia, da IMF, também avisa que “há risco para a manutenção desta melhoria na taxa de desemprego”, sublinhando que “o grande risco está em 2014, com a implementação do OE 2014, no momento da Reforma do Estado — o próprio BPI admite potencia-

lho — traduzindo na primeira redução da taxa de desemprego em dois anos —, a economista aconselha cautela na interpretação dos dados.

“Deve, todavia, referir-se, numa nota de cautela face à informação divulgada, que a população activa registou um declínio mais acentuado que em trimestres anteriores (em termos homólogos), facto que contribuiu para o declínio da taxa de desemprego e que poderá reflectir, por exemplo, aumento do fluxo de emigração”, escreveu a



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



3.
Inconsistências
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

O estranho caso do desemprego



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



3.
Inconsistências
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

O estranho caso das exportações



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



3.
Inconsistências
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

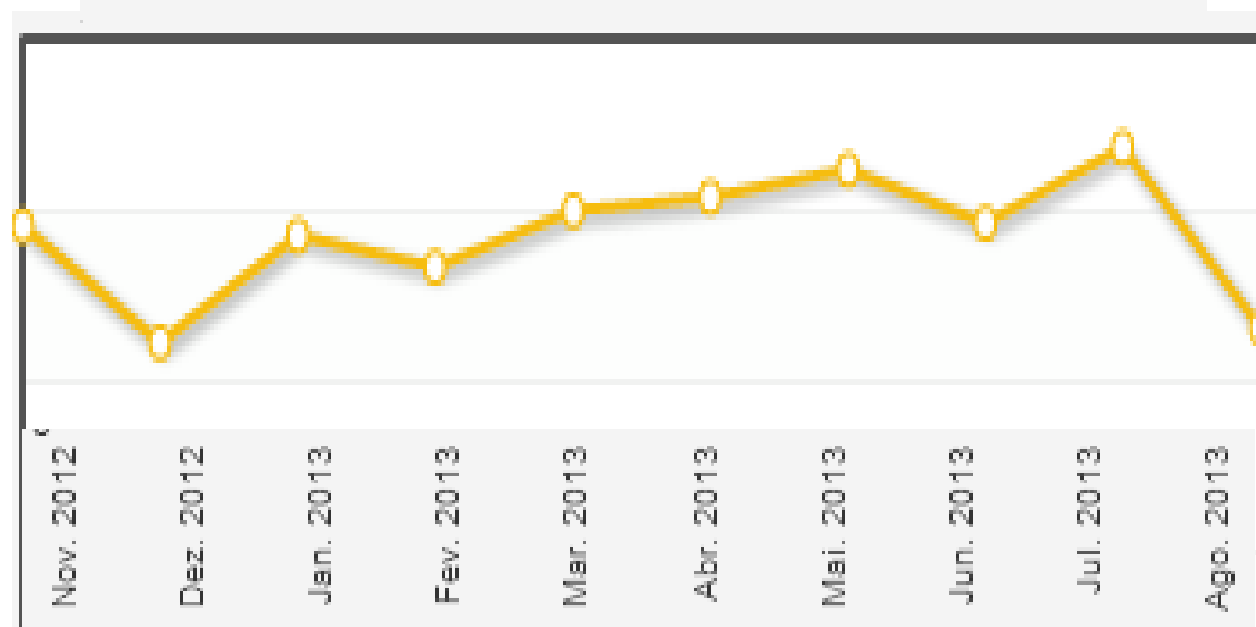
OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

Exportações (€) de bens por Local de destino e Tipo de bem,
produto por atividade (CPA 2002); Mensal
[Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2002): Total]





O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



3.
Inconsistências
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

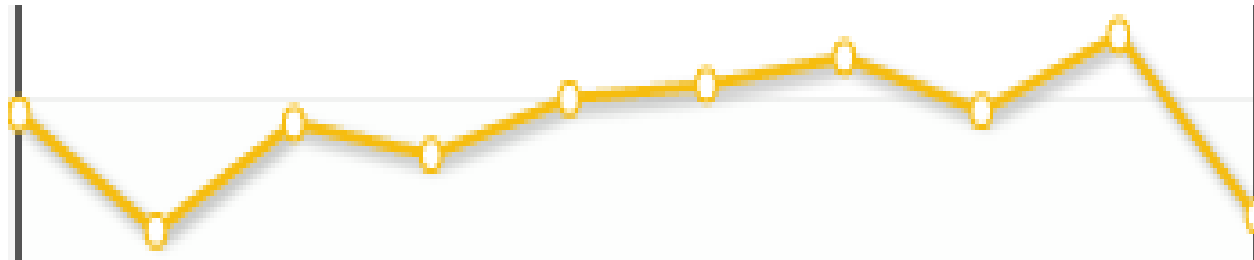
ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>





O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



3.
Inconsistências
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

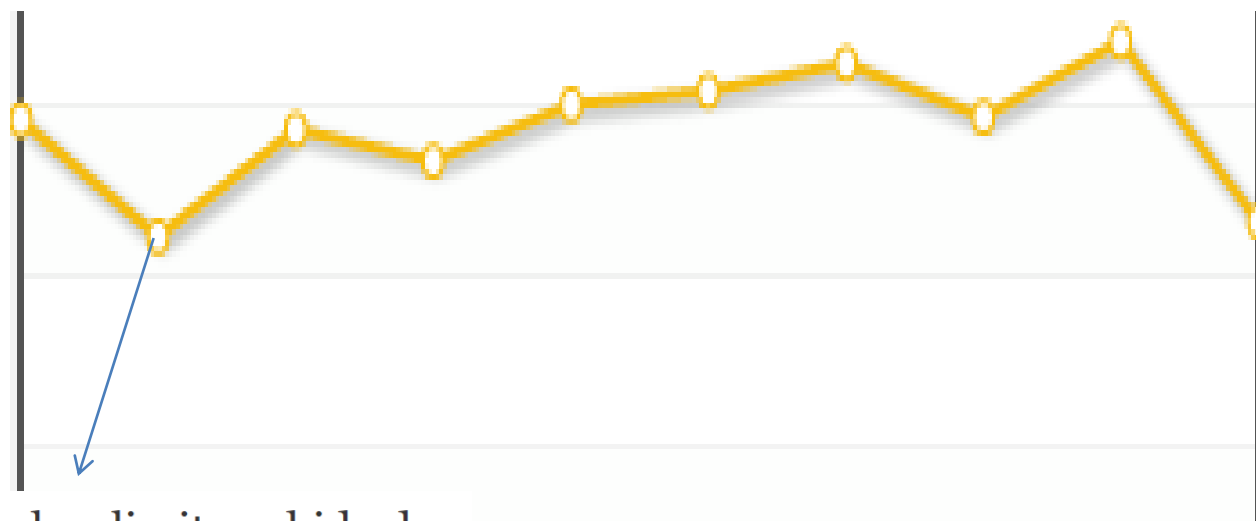
ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>



Quebra em Dezembro limita subida das
exportações em 2012



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



3.
Inconsistências
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

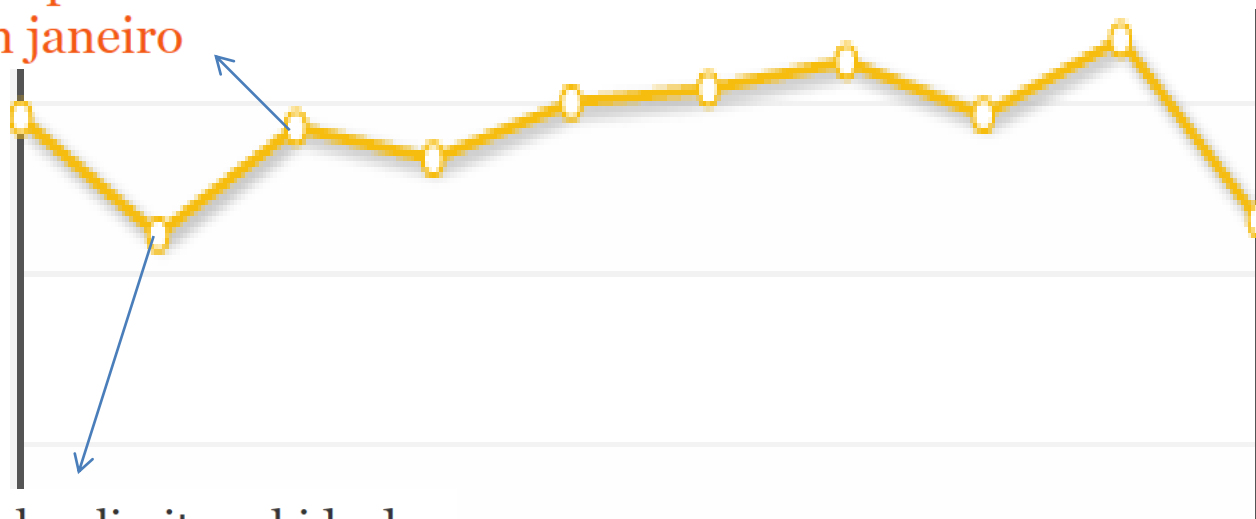
OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

Exportações recuperaram
crescimento em janeiro



Quebra em Dezembro limita subida das
exportações em 2012



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



3.
Inconsistências
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

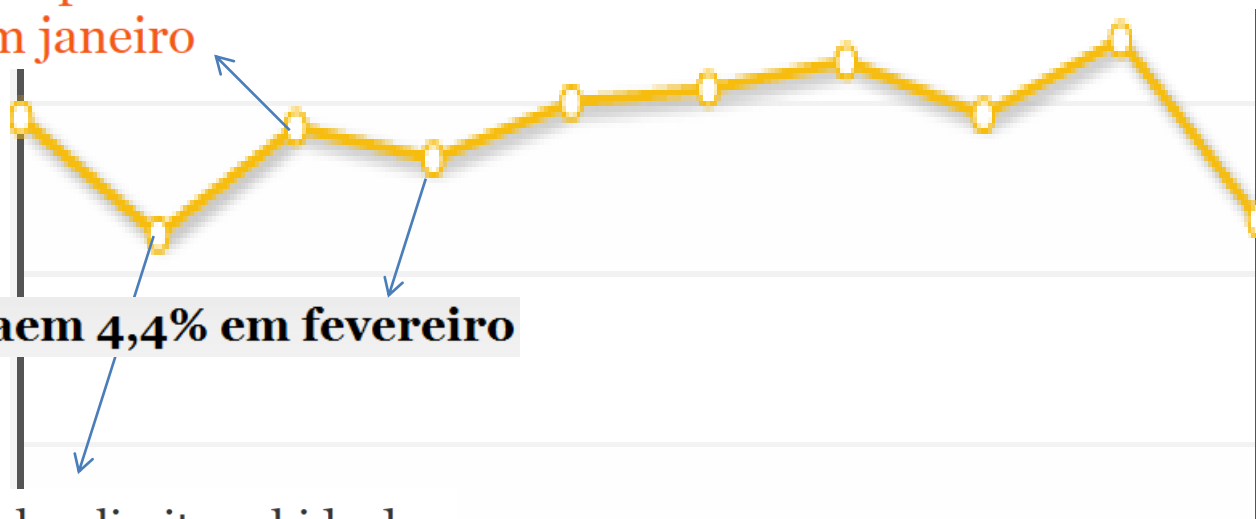
MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

Exportações recuperaram
crescimento em janeiro

Exportações caem 4,4% em fevereiro



Quebra em Dezembro limita subida das
exportações em 2012



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



3.
Inconsistências
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

Exportações recuperaram
crescimento em janeiro

Exportações caem 4,4% em fevereiro

Exportações voltaram a cair

Quebra em Dezembro limita subida das
exportações em 2012



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



3.
Inconsistências
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

Exportações dispararam 17% em Abril a
beneficiar de efeito de calendário

Exportações recuperaram
crescimento em janeiro

Exportações caem 4,4% em fevereiro

Exportações voltaram a cair

Quebra em Dezembro limita subida das
exportações em 2012





O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



3.
Inconsistências
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

Exportações dispararam 17% em Abril a
beneficiar de efeito de calendário

Exportações cresceram 5,6% em Maio

Exportações recuperaram
crescimento em janeiro

Exportações caem 4,4% em fevereiro

Exportações voltaram a cair

Quebra em Dezembro limita subida das
exportações em 2012



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



3.
Inconsistências
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

PRIMEIRO

ASSINAR >>

Exportações dispararam 17% em Abril a
beneficiar de efeito de calendário

Exportações cresceram 5,6% em Maio

Exportações recuperaram
crescimento em janeiro

Exportações caem 4,4% em fevereiro

Exportações voltaram a cair

Exportações diminuem em Junho

Quebra em Dezembro limita subida das
exportações em 2012



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



3.
Inconsistências
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

PRIMEIRO

ASSINAR >>

Exportações dispararam 17% em Abril a
beneficiar de efeito de calendário

Exportações voltaram a
valor recorde

Exportações cresceram 5,6% em Maio

Exportações recuperaram
crescimento em janeiro

Exportações caem 4,4% em fevereiro

Exportações voltaram a cair

Exportações diminuem em Junho

Quebra em Dezembro limita subida das
exportações em 2012



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



3.
Inconsistências
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

PRIMEIRO

ASSINAR >>

Exportações dispararam 17% em Abril a
beneficiar de efeito de calendário

Exportações voltaram a
valor recorde

Exportações cresceram 5,6% em Maio

Exportações recuperaram
crescimento em janeiro

Exportações caem 4,4% em fevereiro

Exportações voltaram a cair

Exportações diminuem em Junho

Quebra em Dezembro limita subida das
exportações em 2012

Exportações estagnam
em Agosto



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



3.
Inconsistências
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

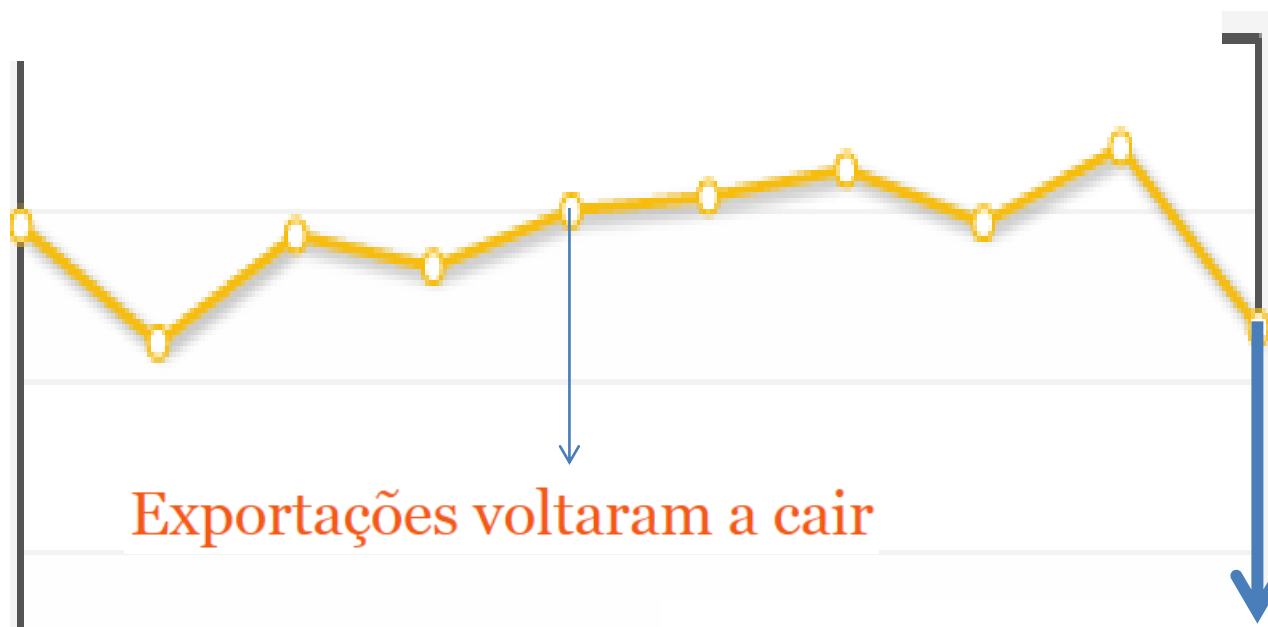
ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>



Exportações voltaram a cair

Exportações estagnam
em Agosto



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>



O que vemos quando lemos estatísticas?



Instituto Nacional de Estatística, 21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

PRIMEIRO

ASSINAR

CONTAS NACIONAIS

O PIB não gosta que case com a sua empregada, mas quer contar-lhe as gorjetas

Afinal o que é o PIB? O número "mágico" que abre telejornais e motiva conversas de café pinta o retrato económico do País. Mas o seu cálculo é complexo e as suas limitações controversas. Esta manhã voltaremos a ouvir falar dele

NUNO ASSIS
assis@negocios.pt



A análise do PIB não é simples. O Instituto Nacional de Estatística (INE) não é uma entidade autónoma, mas sim uma entidade subordinada ao Ministério da Economia. O INE é responsável por calcular o PIB, o produto interno bruto, que é a soma de todos os produtos e serviços produzidos no país. O PIB é um indicador importante da economia de um país, pois reflete o nível de atividade econômica. No entanto, o cálculo do PIB é complexo e envolve várias etapas, desde a coleta de dados até a análise estatística. O INE utiliza diferentes métodos para calcular o PIB, incluindo o método da produção, o método do rendimento e o método do consumo. Cada método tem as suas vantagens e limitações, e o INE utiliza todos eles para obter uma visão mais completa da economia. O PIB é um indicador importante da economia de um país, pois reflete o nível de atividade econômica. No entanto, o cálculo do PIB é complexo e envolve várias etapas, desde a coleta de dados até a análise estatística. O INE utiliza diferentes métodos para calcular o PIB, incluindo o método da produção, o método do rendimento e o método do consumo. Cada método tem as suas vantagens e limitações, e o INE utiliza todos eles para obter uma visão mais completa da economia.

Gorjetas

As gorjetas não entram para o cálculo do PIB. Como? Não entram, o PIB contém o produto bruto de cada um. Por isso, o que é o PIB? O produto interno bruto é a soma de todos os produtos e serviços produzidos no país. O PIB é um indicador importante da economia de um país, pois reflete o nível de atividade econômica. No entanto, o cálculo do PIB é complexo e envolve várias etapas, desde a coleta de dados até a análise estatística. O INE utiliza diferentes métodos para calcular o PIB, incluindo o método da produção, o método do rendimento e o método do consumo. Cada método tem as suas vantagens e limitações, e o INE utiliza todos eles para obter uma visão mais completa da economia.

Multas

A produção de informação estatística no INE é feita através de várias fontes, incluindo a recolha de dados diretamente das empresas, através de inquéritos e através de dados administrativos. O INE utiliza diferentes métodos para calcular o PIB, incluindo o método da produção, o método do rendimento e o método do consumo. Cada método tem as suas vantagens e limitações, e o INE utiliza todos eles para obter uma visão mais completa da economia.

INFORMAÇÃO DE INTERESSE

O INE publicou o relatório "O PIB em 2012" que apresenta os resultados da produção, do rendimento e do consumo. O relatório indica que o PIB cresceu 1,1% em 2012, o que é um crescimento modesto. No entanto, o INE destaca que o crescimento foi sustentado por todo o ano, o que é um bom sinal para a economia. O INE também destaca que o crescimento foi sustentado por todo o ano, o que é um bom sinal para a economia. O INE também destaca que o crescimento foi sustentado por todo o ano, o que é um bom sinal para a economia. O INE também destaca que o crescimento foi sustentado por todo o ano, o que é um bom sinal para a economia.

VIAGEM DE UMA LATA PELO PIB

O percurso da vida de uma lata de refrigerante pode ser contabilizado de diversas formas nos Contas Nacionais do INE. Desde a compra do material para a embalagem, até estar o produto na loja, há lugar a investimentos, consumos intermediários, stock e consumo.

1- Compra do material

O consumo intermédio, isto é, o valor que empresas consomem e depois vendem no mercado, não entra no PIB. No entanto, o consumo das famílias, isto é, o valor que as famílias consomem e não vendem, entra no PIB. No entanto, o consumo das famílias, isto é, o valor que as famílias consomem e não vendem, entra no PIB.

2- A produção

O PIB é a soma de todos os produtos e serviços produzidos no país. O PIB é um indicador importante da economia de um país, pois reflete o nível de atividade econômica. No entanto, o cálculo do PIB é complexo e envolve várias etapas, desde a coleta de dados até a análise estatística. O INE utiliza diferentes métodos para calcular o PIB, incluindo o método da produção, o método do rendimento e o método do consumo. Cada método tem as suas vantagens e limitações, e o INE utiliza todos eles para obter uma visão mais completa da economia.

3- Distribuição

O PIB é a soma de todos os produtos e serviços produzidos no país. O PIB é um indicador importante da economia de um país, pois reflete o nível de atividade econômica. No entanto, o cálculo do PIB é complexo e envolve várias etapas, desde a coleta de dados até a análise estatística. O INE utiliza diferentes métodos para calcular o PIB, incluindo o método da produção, o método do rendimento e o método do consumo. Cada método tem as suas vantagens e limitações, e o INE utiliza todos eles para obter uma visão mais completa da economia.

4- Fluxo da produção

O PIB é a soma de todos os produtos e serviços produzidos no país. O PIB é um indicador importante da economia de um país, pois reflete o nível de atividade econômica. No entanto, o cálculo do PIB é complexo e envolve várias etapas, desde a coleta de dados até a análise estatística. O INE utiliza diferentes métodos para calcular o PIB, incluindo o método da produção, o método do rendimento e o método do consumo. Cada método tem as suas vantagens e limitações, e o INE utiliza todos eles para obter uma visão mais completa da economia.

5- Investimento

O PIB é a soma de todos os produtos e serviços produzidos no país. O PIB é um indicador importante da economia de um país, pois reflete o nível de atividade econômica. No entanto, o cálculo do PIB é complexo e envolve várias etapas, desde a coleta de dados até a análise estatística. O INE utiliza diferentes métodos para calcular o PIB, incluindo o método da produção, o método do rendimento e o método do consumo. Cada método tem as suas vantagens e limitações, e o INE utiliza todos eles para obter uma visão mais completa da economia.

6- Consumo privado

O PIB é a soma de todos os produtos e serviços produzidos no país. O PIB é um indicador importante da economia de um país, pois reflete o nível de atividade econômica. No entanto, o cálculo do PIB é complexo e envolve várias etapas, desde a coleta de dados até a análise estatística. O INE utiliza diferentes métodos para calcular o PIB, incluindo o método da produção, o método do rendimento e o método do consumo. Cada método tem as suas vantagens e limitações, e o INE utiliza todos eles para obter uma visão mais completa da economia.

7- Reciclagem?

O PIB é a soma de todos os produtos e serviços produzidos no país. O PIB é um indicador importante da economia de um país, pois reflete o nível de atividade econômica. No entanto, o cálculo do PIB é complexo e envolve várias etapas, desde a coleta de dados até a análise estatística. O INE utiliza diferentes métodos para calcular o PIB, incluindo o método da produção, o método do rendimento e o método do consumo. Cada método tem as suas vantagens e limitações, e o INE utiliza todos eles para obter uma visão mais completa da economia.



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

- Vontade...



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

- Vontade... mas dificuldade



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

- Vontade... mas dificuldade
- Informação versus interpretação



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

- Vontade... mas dificuldade
- Informação versus interpretação
- Reconhecimento independência...



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

- Vontade... mas dificuldade
- Informação versus interpretação
- Reconhecimento independência... (mas porosidade?)



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

- Vontade... mas dificuldade
- Informação versus interpretação
- Reconhecimento independência... (mas porosidade?)



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

- Vontade... mas dificuldade
- Informação versus interpretação
- Reconhecimento independência... (mas porosidade?)
- O acesso online (experiência)



World Economic and Financial Surveys

World Economic Outlook

[▶ World Economic Outlook Databases](#)[▶ World Economic Outlook Updates](#)[▶ Order Print Subscription](#)[▶ IMF Data Mapper®](#)

Have a question about WEO Data? Visit our

[▶ WEO Discussion Forum](#)[▶ World Economic and](#)

World Economic Outlook Reports

A Survey by the IMF staff usually published twice a year. It presents IMF staff economists' analyses of global economic developments during the near and medium term. Chapters give an overview as well as more detailed analysis of the world economy; consider issues affecting industrial countries, developing countries, and economies in transition to market; and address topics of pressing current interest. Annexes, boxes, charts, and an extensive statistical appendix augment the text.

See also, the [World Economic Databases](#)

October 21, 2013

2013

IMF World Economic Outlook (WEO) - Transitions and ...

Description: IMF World Economic Outlook (WEO), October 2013 -- table of Contents: Global growth is in low gear, and the drivers of activity are changing. These dynamics raise new policy challenges. Advanced economies are growing again but must continue financial sector repair, pursue fiscal consolidation, and spur job growth. Emerging market economies face the dual challenges of slowing growth and tighter global financial conditions. This issue of the World Economic Outlook examines the potential spillovers from these transitions and the appropriate policy responses. Chapter 3 explores how output comovements are influenced by policy and financial shocks, growth surprises, and other linkages. Chapter 4 assesses why certain emerging market economies were able to avoid the classical boom-and-bust cycle in the face of volatile capital flows during the



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

- Vontade... mas dificuldade
- Informação versus interpretação
- Reconhecimento independência... (mas porosidade?)
- O acesso online (experiência)
- Comunicar mais exige contexto e escolhas



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

- Vontade... mas dificuldade
- Informação versus interpretação
- Reconhecimento independência... (mas porosidade?)
- O acesso online (experiência)
- Comunicar mais exige contexto e escolhas

Better Life Initiative: Your Better Life Index

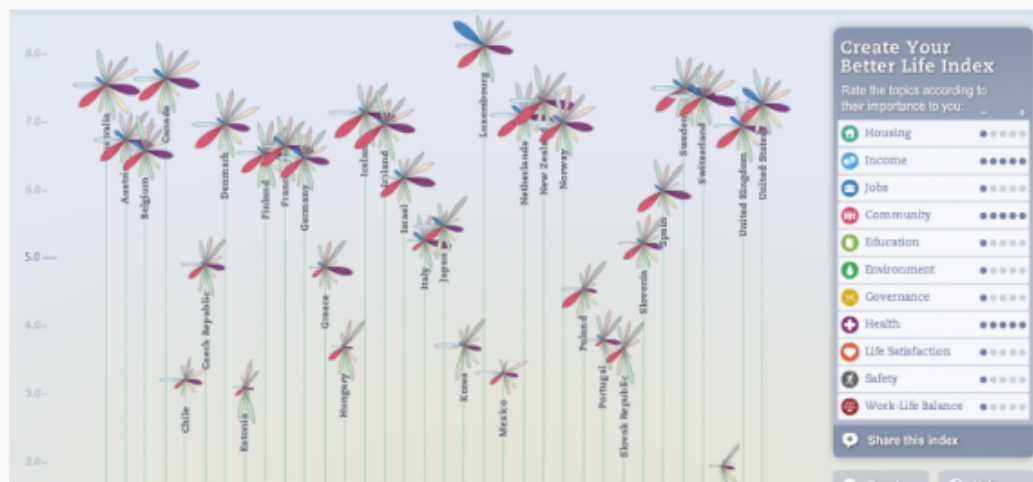
[Send](#) [Print](#) [Tweet](#)

How do you define a better life? What matters most to **you** – good schools, safe streets or something else?

The *OECD Better Life Initiative* proposes an interactive tool, **Your Better Life Index**, which enables you to rate your country on the things you feel make for a better life.

An improved Better Life Index was launched on Tuesday 22 May 2012.

The updated version integrates data on gender and inequality and strengthens existing topics. Visitors to Your Better Life Index will now be able to compare their well-being priorities to those of other users by country, age and gender, and share their results. The updated Index also includes two new countries, Russia and Brazil. The Index is available in French and is embeddable for websites and blogs.





O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

- Vontade... mas dificuldade
- Informação versus interpretação
- Reconhecimento independência
- O acesso online (experiência)
- Comunicar mais exige contexto e





O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

- Vontade... mas dificuldade
- Informação versus interpretação
- Reconhecimento independência... (mas porosidade?)
- O acesso online (experiência)
- Comunicar mais exige contexto e escolhas

Milhares de Estatísticas sobre Municípios, Portugal e a Europa



População
731,1 % Vila Velha de Ródão
34,4 % Ribeira Grande
N.º de idosos por 100 jovens 2012



População
88,9 % Avis
7,7 % Aguiar da Beira
Nascimentos fora do casamento (%) 2012



População
129,4 %
N.º de idosos por 100 jovens 2012



População
45,6 %
Nascimentos fora do casamento (%) 2012



População
113,2 %
N.º de idosos por 100 jovens 2011



População
39,5 %
Nascimentos fora do casamento (%) 2011



UE continua a crescer

Com a adesão da Croácia, a UE passa a ser constituída por 28 países.

BI da Europa

Descubra os novos BI e quadros-resumo da base de dados da Europa.

15 Concelhos, 15 Retratos

A SIC Notícias faz 15 Retratos com base nos dados da BORDATA.



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

- Vontade... mas dificuldade
- Informação versus interpretação
- Reconhecimento independência... (mas porosidade?)
- O acesso online (experiência)
- Comunicar mais exige contexto e escolhas
- Credibilidade e bom tempo



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



**5. Letras e
números**

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>



O que vemos quando lemos estatísticas?



Instituto Nacional de Estatística, 21 de Outubro de 2013



5. Letras e números

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>



Entrevista Maria Luís Albuquerque

“Vamos abrir as rescisões amigáveis a técnicos superiores”

■ Quanto mais depressa se resolver a incerteza constitucional melhor

■ Daqui a cinco anos estaremos francamente melhores

Maria Luís Albuquerque, ministra da Administração Regional de Lisboa

www.pwc.pt/oe2014

A melhor das coisas é quando se pode crescer e trabalhar em conjunto. É isso que queremos fazer em 2014.

pwc

Cortes no BCP seguem modelo de reduções salariais da função pública

Proposta do banco já está a ser analisada pelos sindicatos

Empresas 12

IGCP vai fazer campanha de promoção dos novos certificados

Marketing 28

Comunicação Social e Cultura sofrem os maiores cortes salariais do Estado

Economia 20 e 21

“Permanência no euro está a impedir o crescimento económico”

O secretário de Estado da Economia, Paulo Portas, afirmou, no âmbito da reunião do Conselho de Ministros de 20 de Setembro, que a “permanência no euro está a impedir o crescimento económico”.

20 e 21



O que vemos quando lemos estatísticas?

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADO



Entrevista Maria Luís Albuquerque

“Vamos abrir as rescisões amigáveis a técnicos superiores”

■ Quanto mais depressa se resolver a incerteza constitucional melhor

■ Daqui a cinco anos estaremos francamente melhores

Miguel



www.pwc.pt/oe2014

Cortes no BCP seguem modelo de reduções salariais da função pública

Proposta do banco já está a ser analisada pelos sindicatos

Expresso 12

IGCP vai fazer campanha de promoção dos novos certificados

Comunicação Social e Cultura sofrem os maiores cortes salariais do Estado

“Permanência no euro está a impedir o crescimento económico”



O Governo não defende que deva continuar a haver baixa de salários no sector privado. (...) No privado o ajustamento salarial já foi feito.

O Estado não está desestruturado. O Estado está pressionado.

Preconceito contra a Função pública não foi criado nem estimulado por este Governo.

A discussão sobre os multiplicadores não acrescenta nada. 99% da população não sabe o que são e não quer saber.

Constitucional: “Quanto mais cedo se resolver a incerteza, melhor”

Para a estratégia de regresso aos mercados, quanto mais cedo se souber o veredicto melhor, diz Maria Luís

Problema fiscalização preventiva do Conselho de Regulação do Trabalho

Isso não depende do Governo, que não tem o poder de determinar se o quando o há fiscalização. Os partidos da oposição têm dito que irão pedir essa fiscalização, ela acontecerá. A incerteza nunca é uma coisa boa.

Uma fiscalização preventiva poderá levar a uma decisão do Tribunal Constitucional muito mais rápida do que um que estivesse a negar o programa eleitoral.

A minha preocupação, com a minha experiência de quem trabalhou mais próxima dos mercados, é que quando há uma incerteza, qualquer que ela seja, um risco, e se prolonga, isso é mais prejudicial. Porque enquanto não há certeza sobre um determinado resultado, o preço dessa incerteza reflecte-se nas condições de financiamento. Deose perito de vista, quanto mais cedo se conseguir resolver essa incerteza, melhor.

Qual é o plano B? A alteração do 90º artigo da Constituição pode servir para isso?

A alteração de 900 milhões de euros faz parte da elaboração normal de um OE. Um OE tem sempre alterações porque há sempre riscos de execução associados, despesas imprevistas, receitas que ficam abaixo do que se esperava. Em qualquer orçamento há sempre alterações, sei que neste se está a olhar com mais atenção, porque se está a pensar para que é que essas alterações servirão. Elas estão lá para a execução or-

Não há “plano B” para um eventual chumbo. As decisões que tiverem de ser tomadas, são-las.

gemental normal, como existem sempre.

Que o Tribunal Constitucional decida sobre o artigo 90º e o artigo 91º, e que o Conselho de Regulação do Trabalho decida sobre o artigo 90º.

Que tipo de decisão? Aumento de impostos? Ou alteração de regras que o Conselho de Regulação do Trabalho decida sobre o artigo 90º.

Não há “plano B”, o que significa que as decisões serão tomadas se e quando existir uma decisão e dependendo da decisão, não há sentido estar a dizer o que faz sentido no cenário. Assim, porque as decisões do Tribunal Constitucional têm múltiplas combinações possíveis. Não temos um “plano B”, não temos decisões planeadas para nenhuma dessas eventualidades, não sabemos se e quando esse risco se vai materializar, as decisões que tiverem de ser tomadas, são-las.

5. Letras e números

PRIMEIRO

ASSINAR

são rescisões por mútuo acordo o trabalhador tem de querer o serviço. Não vemos razão para que não seja aberto a outras categorias profissionais.

No OE citam um estudo do Banco de Portugal sobre o ajustamento salarial no sector privado que conclui que 20% dos trabalhadores têm uma certa tendência em 2013. Acha que o ajustamento salarial no sector privado está feito ou é ainda

preciso de mais tempo?

Esse assunto tem feito correr muita tinta, com algumas conclusões de dados à mistura. O Governo não defende que deva continuar a haver baixa de salários no sector privado. A razão pela qual se cita o estudo do Banco de Portugal é porque dentro desta conjuntura de equidade é importante a comparação entre salários públicos e salários privados. O sector privado começou a ajustar ainda em 2008 e 2009, quando o

ajustamento do Estado foi sendo afetado por índice de preços e porque havia capacidade de redistribuição. Os trabalhadores do sector público vivem integrados numa economia em que parte dessa economia registou uma baixa de salários e isso permite-nos contextualizar a redução de rendimentos no do sector público. No sector privado esse ajustamento já foi feito, no público está a fazer-se agora, seja-se



O que vemos quando lemos estatísticas?

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADO



Entrevista Maria Luís Albuquerque

“Vamos abrir as rescisões amigáveis a técnicos superiores”

■ Quanto mais depressa se resolver a incerteza constitucional melhor

■ Daqui a cinco anos estaremos francamente melhores

Miguel



www.pwc.pt/oe2014

A melhor das coisas é quando se vê o futuro com clareza e com a certeza de que se vai fazer o melhor possível.

© 2014 PwC Portugal. Todos os direitos reservados. PwC é uma marca registrada da PwC Network, uma das maiores redes de empresas de auditoria e consultoria do mundo.

Cortes no BCP seguem modelo de reduções salariais da função pública

Proposta do banco já está a ser analisada pelos sindicatos

Expresso 12

IGCP vai fazer campanha de promoção dos novos certificados

Mercado 28

Comunicação Social e Cultura sofrem os maiores cortes salariais do Estado

Economia 20 e 21

“Permanência no euro está a impedir o crescimento económico”



© 2014 PwC Portugal. Todos os direitos reservados. PwC é uma marca registrada da PwC Network, uma das maiores redes de empresas de auditoria e consultoria do mundo.



O Governo não defende que deva continuar a haver baixa de salários no sector privado. (...) No privado o ajustamento salarial já foi feito.

O Estado não está desestruturado. O Estado está pressionado.

Preconceito contra a Função pública não foi criado nem estimulado por este Governo.

A discussão sobre os multiplicadores não acrescenta nada. 99% da população não sabe o que são e não quer saber.

Constitucional: “Quanto mais cedo se resolver a incerteza, melhor”

Para a estratégia de regresso aos mercados, quanto mais cedo se souber o veredicto melhor, diz Maria Luís

Problema fiscalização preventiva os membros do Conselho de Estado

Isso não depende do Governo, que não tem o poder de determinar se o quando o há fiscalização. Os partidos da oposição têm dito que irão pedir essa fiscalização, ela acontecerá. A incerteza nunca é uma coisa boa.

Uma fiscalização preventiva poderá levar a uma decisão do Tribunal Constitucional muito mais rápida do que a que se obtém através de um processo judicial.

A minha preocupação, com a minha experiência de quem trabalhou mais próxima dos mercados, é que quando há uma incerteza, qualquer que ela seja, um risco, e se prolonga, isso é mais prejudicial. Porque enquanto não há certeza sobre um determinado resultado, o preço dessa incerteza reflecte-se nas condições de financiamento. Devo portar de vista, quanto mais cedo se conseguir resolver essa incerteza, melhor.

Qual é o plano B? A situação de 900 milhões de euros pode servir para isso?

A menos de 900 milhões de euros faz parte da elaboração normal de um OE. Um OE tem sempre algumas coisas que há sempre riscos de execução associados, despesas imprevistas, receitas que ficam abaixo do que se esperava. Em qualquer orçamento há sempre algumas coisas, sei que neste se está a olhar com mais atenção, porque se está a pensar para que é que essas algumas coisas servem. Elas estão lá para a execução or-

Não há “plano B” para um eventual chumbo. As decisões que tiverem de ser tomadas, são-las.

gemental normal, como existem sempre.

Que o Tribunal Constitucional decida sobre o plano B e o plano C, e que o Conselho de Estado tome as decisões.

Que tipo de decisão? Aumento de impostos? Ou alguma outra que o Governo fixe nas condições de governo?

Não há “plano B”, o que significa que as decisões serão tomadas se e quando existir uma decisão e dependendo da decisão, não há sentido estar a dizer o que faz sentido no cenário. Aqui há, porque as decisões do Tribunal Constitucional têm múltiplas combinações possíveis. Não temos um “plano B”, não temos medidas planeadas para nenhuma dessas eventualidades, não sabemos se e quando esse risco se vai materializar, as decisões que tiverem de ser tomadas, são-las.

5. Letras e números

PRIMEIRO

ASSINAR

são rescisões por mútuo acordo: o trabalhador tem de querer o serviço, tem de dizer que é possível fazer. Não vemos razão para que não seja aberto a outras categorias profissionais.

No OE citam um estudo do Banco de Portugal sobre ajustamento salarial no sector privado que conclui que 20% dos trabalhadores têm uma certa tendência em 2013. Acha que o ajustamento salarial no sector privado está feito ou é difícil?

problema maior?

Esse assunto tem feito correr muita tinta, com algumas conclusões de dados à mistura. O Governo não defende que deva continuar a haver baixa de salários no sector privado. A razão pela qual se cita o estudo do Banco de Portugal é porque dentro desta conjuntura de equidade é importante a paridade entre salários públicos e salários privados. O sector privado começou a ajustar ainda em 2008 e 2009, quando o

ajustamento do Estado foi sendo afetado por índice de despesa e porque havia capacidade de redistribuição. Os trabalhadores do sector público vivem integrados numa economia em que parte dessa economia registou uma baixa de salários e isso permite-nos contextualizar a redução de rendimentos no do sector público. No sector privado esse ajustamento já foi feito, no público está a fazer-se agora, seja



O que vemos quando lemos estatísticas?

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADO



Entrevista Maria Luís Albuquerque

“Vamos abrir as rescisões amigáveis a técnicos superiores”

■ Quanto mais depressa se resolver a incerteza constitucional melhor

■ Daqui a cinco anos estaremos francamente melhores

Miguel

www.pwc.pt/oe2014

A melhor das coisas esperadas para o futuro do país: a melhoria da qualidade de vida e a redução da desigualdade social. O PWC prevê para 2014.

pwc

Cortes no BCP seguem modelo de reduções salariais da função pública

Proposta do banco já está a ser analisada pelos sindicatos

Expresso 12

IGCP vai fazer campanha de promoção dos novos certificados

Comunicação Social e Cultura sofrem os maiores cortes salariais do Estado

Expresso 20 e 21

“Permanência no euro está a impedir o crescimento económico”

O constitucional do PCP, António de Almeida, ao afirmar, na 1.ª sessão do 20.º Congresso, que a “manutenção do euro” é “uma decisão política”.

Expresso 24



O Governo não defende que deva continuar a haver baixa de salários no sector privado. (...) No privado o ajustamento salarial já foi feito.

O Estado não está desestruturado. O Estado está pressionado.

Preconceito contra a Função pública não foi criado nem estimulado por este Governo.

A discussão sobre os multiplicadores não acrescenta nada. 99% da população não sabe o que são e não quer saber.

Constitucional: “Quanto mais cedo se resolver a incerteza, melhor”

Para a estratégia de regresso aos mercados, quanto mais cedo se souber o veredicto melhor, diz Maria Luís

Problema fiscalização preventiva do Conselho de Regulação do Trabalho

Isso não depende do Governo, que não tem o poder de determinar se o quando o há fiscalização. Os partidos da oposição têm dito que irão pedir essa fiscalização, ela acontecerá. A incerteza nunca é uma coisa boa.

Uma fiscalização preventiva poderá levar a uma decisão do Tribunal Constitucional muito mais cedo do que se não fosse a fiscalização preventiva.

A minha preocupação, com a minha experiência de quem já trabalhou mais próximo dos mercados, é que quando há uma incerteza, qualquer que ela seja, um risco, e se prolonga, isso é mais prejudicial. Porque enquanto não há certeza sobre um determinado assunto, o preço dessa incerteza reflecte-se nas condições de financiamento. Devo por isso de vez em quando mais cedo se conseguir resolver essa incerteza, melhor.

Qual é o plano B? A possibilidade de se alterar o curso pode surgir por acaso?

A Alemanha de 900 milhões de euros faz parte da elaboração mas de um OE. Um OE tem sempre uma alternativa porque há sempre riscos de execução associados a despesas imprevistas, receitas que ficam abaixo do que se esperava. Em qualquer orçamento há sempre despesas imprevistas, sei que neste a está a olhar com mais atenção porque se está a pensar para que é que essas alternativas servirão. Elas estão lá para a execução de

5. Letras e números

PRIMEIRO

ASSINAR

Não há “plano B” para um eventual chumbo. As decisões que tiverem de ser tomadas, são-las.

A discussão sobre os multiplicadores não acrescenta nada. 99% da população não sabe o que são e não quer saber.

são rescisões por mútuo acordo: o trabalhador tem de querer o serviço tem de dizer que é possível fazer. Não vemos razão para que não seja aberto a outras categorias profissionais.

No OE citam um estudo do Banco de Portugal sobre ajustamento salarial no sector privado que conclui que 20% dos trabalhadores têm uma certa tendência em 2013. Acha que o ajustamento salarial no sector privado está feito ou é difícil?

problema maior?

Esse assunto tem feito correr muita tinta, com algumas conclusões de dados à mistura. O Governo não defende que deva continuar a haver baixa de salários no sector privado. A razão pela qual se cita o estudo do Banco de Portugal é porque dentro da estratégia de equidade e transparência perante a comparação entre salários públicos e salários privados. O sector privado começou a ajustar em 2008 e 2009, quando o

ajustamento do Estado foi sendo afetado por índice de despesa e porque havia capacidade de endividamento. Os trabalhadores do sector público vivem integrados numa economia em que parte dessa economia registou uma baixa de salários e isso permite-nos contextualizar a redução de rendimentos no do sector público. No sector privado esse ajustamento já foi feito, no público está a fazer-se agora, seja



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



**5. Letras e
números**

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

A discussão sobre
os multiplicadores
não acrescenta
nada. 99% da
população não
sabe o que são e
não quer saber.



O que vemos quando
lemos estatísticas?



Instituto Nacional
de Estatística,
21 de Outubro de 2013



**5. Letras e
números**

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

A discussão sobre
os multiplicadores
não acrescenta
nada. 99% da
população não
sabe o que são e
não quer saber.



O silêncio dos inocentes

O Orçamento de 2014 é como o último bezerro, alimentado com o último alqueire de trigo, atirado pela escharpa

[NOTÍCIAS NO MINUTO](#)[COTAÇÕES](#)[MERCADOS](#)[ECONOMIA](#)[EMPRESAS](#)[ESPECIAIS](#)[OPINIÃO](#)[MULTIMÉDIA](#)[n PRIMEIRO](#)[ASSINAR >>](#)



O silêncio dos inocentes

O Orçamento de 2014 é como o último bezerro, alimentado com o último alqueire de trigo, atirado pela escharpa



Calculadora: Saiba qual o corte nos salários dos funcionários públicos

Os cortes nos salários dos funcionários



Hoje nas bancas

Conheça a primeira página Negócios

Ampliar



NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

n PRIMEIRO

ASSINAR >>

Muito obrigado

O que vemos quando lemos estatísticas?

Instituto Nacional de Estatística, 21 de Outubro de 2013